



Modelo de Atividade do médico especialista em Cirurgia Torácica

PARTE 1.

INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO DA ESPECIALIDADE

Desde Hipócrates que há relatos de abordagens cirúrgicas ao Tórax. A Cirurgia da cavidade torácica tem sofrido uma notável evolução desde o final do século XIX com a gaiola de Sauerbruch e com o desenvolvimento da ventilação mecânica. Esta especialidade foi parte integrante do sílabos da Cirurgia Geral, mas com o desenvolvimento da Cirurgia Cardíaca por Gibbon em 1953 a Cirurgia Torácica e a Cirurgia Torácica integraram a especialidade de Cirurgia Cardiotorácica, pela partilha da mesma área anatómica. Durante muitos anos a Cirurgia Torácica dedicou-se fundamentalmente à cirurgia da infecção torácica e das suas complicações, mas com a evolução no diagnóstico e tratamento do cancro do pulmão, a introdução de técnicas de cirurgia minimamente invasiva e, finalmente, com a transplantação pulmonar, primeiro realizada com sucesso em 1981, em Toronto, a Cirurgia Torácica adquire competências e uma personalidade própria.

Neste contexto, em 2010 a Portaria n.º 825/2010 de 30 de agosto determina “... as áreas profissionais de especialização de cirurgia cardíaca e de cirurgia torácica... em substituição da área profissional de cirurgia cardiotorácica”.

A Cirurgia Cardíaca e Cirurgia Torácica, seguem caminhos independentes, mas sempre com a proximidade desejada entre duas especialidades irmãs.

A Cirurgia Torácica abrange todos os conhecimentos e competências técnicas para diagnosticar, decidir da indicação cirúrgica e operar os doentes com patologia do tórax, excluindo coração. Esta especialidade requer um profundo conhecimento das doenças relacionadas com a parede torácica, pulmão, diafragma, traqueia, brônquios e mediastino. Este conhecimento não se limita à anatomia, fisiologia, procedimentos de diagnóstico invasivos e não invasivos, estratificação de risco, mas também a competências relacionadas com as especialidades com as quais se articulam para uma decisão e atuação centrada no doente. Pela sua especificidade é necessário, que o Cirurgião Torácico tenha competências e



ORDEM DOS MÉDICOS

experiência em tratamentos baseados em protocolos multidisciplinares (Trauma, Medicina Intensiva, Transplantação Pulmonar e Oncologia Torácica).

Assim, e de forma sistematizada, a Cirurgia Torácica atua nas seguintes áreas:

- Neoplasia pulmonar
- Neoplasia do mediastino
- Neoplasia da parede torácica
- Neoplasia pleural
- Neoplasia traqueal
- Patologia benigna da traqueia
- Patologia infeciosa pleuropulmonar
- Patologia infeciosa da parede torácica
- Patologia benigna não infeciosa do pulmão, pleura e mediastino
- Patologia congénita pulmonar
- Trauma torácico complexo
- Deformidades da parede torácica
- Hiperhidrose
- Insuficiência respiratória avançada
- Abordagem cirúrgica torácica de doente crítico
- Transplante pulmonar

A atuação do Cirurgião Torácico é muito abrangente o que exige uma dedicação clínica exclusiva a esta área da Medicina, formação científica e técnica exigente e contínua e com a participação ativa no desenvolvimento científico que resulte em acrescentar um maior valor em Saúde.

O Modelo de Atividade do Médico especialista em Cirurgia Torácica tem como primeiro objetivo sistematizar as várias dimensões de atuação do Cirurgião Torácico de forma a uniformizar a prática da Cirurgia Torácica em Portugal, garantindo a melhor qualidade assistencial nesta área da Medicina, independentemente se trata do Serviço Público, Privado ou Social.



O Modelo de Atividade do Médico especialista em Cirurgia Torácica deverá ser um documento que permita uma melhor identificação do grupo de utentes que possam beneficiar da atuação desta especialidade, bem como a clarificação das áreas em que a Cirurgia Torácica intervém.

Este documento servirá de base para estabelecer as necessidades de recursos em Cirurgia Torácica, bem como o da sua distribuição geográfica, que são necessários para responder ao volume assistencial conhecido por instituição, de acordo com os Tempos Máximos de Resposta Garantidos (Portaria nº 153/2017, de 4 de maio) e os Tempos Padrão das Consultas Médicas (Regulamento nº 724/2019, de 17 de setembro) definidos na Lei.

A Atividade em Cirurgia Torácica tem como pilar a transversalidade de conhecimentos, sendo necessário possuir competências de trabalho em equipa, com principal atenção nas decisões clínicas multidisciplinares, com principal relevo para a participação em reuniões multidisciplinares, em especial no âmbito da oncologia torácica.

PARTE 2.

AS FUNÇÕES DAS CATEGORIAS DA CARREIRA MÉDICA

As funções das categorias da carreira médica estão descritos nos Decretos-Leis nº 176/2009, de 4 de agosto, e 177/2009, de 4 de agosto, e atualizações subsequentes.

PARTE 3.

ATIVIDADE DO MÉDICO ESPECIALISTA EM CIRURGIA TORÁCICA

Tabela II – Proporção do tempo por tipo de atividade para o médico especialista Cirurgia Torácica

Categoria	Atividade Assistencial	Atividade Não Assistencial
Assistente Hospitalar	Até 80%	20%*
Assistente hospitalar graduado	Até 70%	30%*
Assistente hospitalar graduado sénior	Até 60%	40%*



Sempre que um Especialista ou Consultor assuma as funções de uma categoria superior à que lhe corresponde, deve-lhe ser alocado a proporção respetiva a essa categoria.

*Tempo mínimo obrigatório

Atividade Assistencial (Presencial / Não Presencial)

A gestão do agendamento da atividade assistencial deve estar em consonância com o Modelo de Atividade proposto, com os objetivos da unidade de saúde e o perfil de atividade clínica do médico especialista em Cirurgia torácica.

Sem prejuízo do previamente disposto, deve estar garantido, no mínimo, 20% de atividade assistencial não presencial. A toda a atividade assistencial presencial, nomeadamente à consulta programada, deve estar incluído tempo que inclua a sua preparação.

Devem ser aplicados os tempos a todas as consultas, primeiras, subsequentes e de grupo multidisciplinar, de acordo com Regulamento dos Tempos Padrão das Consultas Médicas da Ordem dos Médicos, n.º 724/2019 – Diário da República n.º 178/2019, Série II de 2019-09-17

Atividade Assistencial

Tipologia da atividade:

Internamento

Visita médica diária

Consultadoria interna

Bloco Operatório

Cirurgião responsável – Cirurgião que está a tutelar uma cirurgia a um elemento mais júnior.

Cirurgião principal

Cirurgião ajudante



Consulta programada

Externa presencial

Consulta externa não presencial

Consulta externa telefónica

Consultas multidisciplinares

Urgência

Urgência interna – Médico de serviço aos doentes internados

Urgência externa – Médico de prevenção para urgência referenciada de Cirurgia torácica

Preparação e participação em reuniões de serviço para discussão de casos clínicos

Realização de relatórios/ burocracia relacionada com a atividade assistencial

Articulação com outras especialidades

Referenciação para outros hospitais

A preparação de altas, plano de vigilância / articulação com os Cuidados de Saúde Primários (CSP)

Atividade NÃO Assistencial

- Formação médica de atualização
 - Congressos / reuniões científicas
 - Cursos de formação profissional
 - Cursos de gestão e/ou boas práticas
 - Pós-graduações
- Formação no Internato Médico
 - Orientação de Internos
 - Coordenação do Internato Médico



ORDEM DOS MÉDICOS

- Formação de outros profissionais de saúde
- Participação em programas de articulação com os Cuidados de Saúde Primários
- Participação em programas de articulação com outras especialidades hospitalares, nomeadamente com a Pneumologia e a Oncologia
- Colaboração em programas de literacia para a saúde
- Preparação e participação na formação médica ministrada e de atualização
- Participação em reuniões de serviço e institucionais
- Participação em sociedades científicas ou profissionais
- Participação em comissões de coordenação oncológica, acreditação e ética
- Participação em outras comissões / grupos de trabalho
- Elaboração e revisão de protocolos terapêuticos e de atuação
- Apoio técnico ao registo de patologia respiratória cirúrgica de acordo com as sociedades que o implementem
- Avaliação de resultados clínicos e outros
- Participação no desenvolvimento de plataformas digitais
- Investigação
 - Participação em grupos de investigação
 - Estudos de vida real e qualidade de vida
 - Outros estudos observacionais
 - Estudos de translação em colaboração com centros de investigação nacionais ou internacionais
 - Ensaios clínicos
 - Investigação em sistemas de informação
- Divulgação científica
- Ensino/Docência
 - Pré-graduada
 - Pós-graduada